

APRESENTAÇÃO

Em sua 20ª edição, a *Revista Idéias* apresenta o dossiê *Globalização e Ciências Sociais*. Ele foi projetado como um tributo à força intelectual do Professor Octavio Ianni (1926-2004), um dos pioneiros nos estudos sobre a problemática da globalização em nível mundial. Em lugar de confeccionar um volume sobre a obra de Ianni, escolhemos tentar reunir reflexões originais sobre a temática por cujo desenvolvimento Ianni tanto lutou. Nesse sentido, os artigos e a entrevista que compõem este dossiê foram produzidos por autores que ecoam vozes de diferentes partes do mundo, tendo em comum o interesse pela inteligência dos processos de globalização.

Idéias – 20 anos

A *Idéias* – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp – é um periódico que vem alcançando considerável prestígio e projeção dentro da comunidade acadêmica, em níveis regional, nacional e, mais recentemente, também internacional. Foi fundada nesse instituto em 1994, com o objetivo de criar um espaço para o livre debate interdisciplinar, em Ciências Sociais, Filosofia e História.

A revista foi publicada ininterruptamente até 2008, em um formato relativamente fechado, o qual oscilava entre dossiês, miscelâneas e números mistos. Durante todo esse período, foi referência no debate acadêmico brasileiro, adentrando temas como história da América, sociologia do trabalho, questão ambiental, movimentos sociais, pensamento social brasileiro, democracia, conjuntura latino-americana, entre outros.

Entre 2008 e 2010, a revista manteve-se ausente entre as tiragens do Instituto. Tal ausência motivou, no ano de 2009, um movimento voluntário de pesquisadores em formação

e professores de retomada da revista. Os resultados dessa retomada concretizaram-se em 2010, quando foi publicado um número especial que compreendia dois volumes e intitulava-se *Balanço Crítico da Redemocratização no Brasil*. Foi composta uma Comissão Editorial de professores (da UNICAMP e de outras universidades brasileiras e estrangeiras), bem como uma Comissão de Redação, mais restrita, composta pelos professores, pesquisadores doutores e pesquisadores em formação, que trabalham cotidianamente e voluntariamente na editoração da *Revista Idéias*.

A cada nova edição, a ampliação do alcance e dos objetivos gerais da revista, o respeito à sua periodicidade, as inovações em sua estrutura e nas suas propostas, assim como o expressivo aumento no número de artigos, resenhas e traduções submetidos para possível publicação evidenciam o quanto essa retomada tem sido bem-sucedida. Em 2010 a revista passou a operar com base em um modelo híbrido. Nesse formato, há uma seção chamada “livre”, na qual os textos são recebidos a partir de chamadas abertas e divulgadas amplamente, no Brasil e no exterior. Cada uma das duas últimas edições, por exemplo, recebeu cerca de 85 artigos para avaliação, provindos de diversos centros de pesquisa nacionais e internacionais.

Há, no entanto, continuidades. Esse é o caso da seção a que chamados “dossiê”. Nessa, mantivemos o modelo dos convites a pesquisadores brasileiros e estrangeiros experientes e renomados, cujos trabalhos sejam reconhecidamente relevantes para área em que se insere o dossiê. Com o crescimento da *Revista Idéias*, tem sido cada vez mais fácil convidar autores importantes. E houve uma inovação recente. A seção passou a contar com textos em três línguas: além do português e do espanhol, há também textos em inglês. A seção dossiê costuma dar o tom do número em que se encontra, na medida em que é dela que surgem os seminários temáticos que a *Idéias* vem organizando nos últimos anos, e também as entrevistas com grandes nomes do mundo acadêmico.

Na seção dossiê, Luke Martell discute a problemática da austeridade em nível global, buscando identificar alternativas

a ela. Em seguida, Jessé Souza dirige uma reflexão crítica ao uso do prestígio científico pelas ciências que apenas reproduzem, em diversas partes do globo, valores e interesses que se têm mostrado vitoriosos. Tom Dwyer aborda as transformações no cenário geopolítico mundial, tendo em vista a ascensão dos BRICS (em especial da China), e os desafios que elas vêm representando para as ciências sociais no Brasil. Elísio Macamo nos apresenta uma reflexão a respeito da produção e da aplicação de conceitos em nível mundial, suas implicações histórico-contextuais, partindo das agendas de pesquisas sobre contextos africanos, numa situação de globalização. Finalmente, Frédéric Vandenberghe fecha essa seção recuperando dimensões e momentos marcantes do debate sobre os processos de globalização, tendo como ponto de partida a temática da juventude no mundo contemporâneo.

Na seção livre, Felipe dos Santos Durante analisa o lugar da doutrina do direito na obra de Schopenhauer. Humberto José da Rocha avalia a instalação de uma hidrelétrica na Bacia do Uruguai, observando as lutas dos movimentos sociais por direitos das populações locais. Rafael Rodrigues Garcia reflete sobre pensamento mítico, religião, (in)tolerância e diversidade na esfera política mundial, com base em trabalhos de Ernest Cassirer e Jürgen Habermas. Por fim, Luís Francisco Munaro, examina a construção da imprensa periódica luso-brasileira na Inglaterra, entre 1808-1822.

Contamos ainda com duas resenhas. Na primeira delas, Josué Pereira da Silva apresenta o livro *Paradoxos da Modernidade: cultura e conduta na teoria de Max Weber*, de Wolfgang Schluchter (Ed. Unesp, 2011, 384 páginas, traduzido por Roberto Leal Ferreira). Na segunda, Marcelo Augusto de Almeida Teixeira resenha o livro *Sexual Fields: towards a sociology of collective sexual life* (Chicago University Press, 2014, 217 páginas).

Para fechar a edição, temos a honra de publicar uma entrevista generosamente concedida pelo Professor Emérito Roland Robertson, um dos mais significativos nomes dos estudos sobre globalização. A presença dos seus trabalhos pioneiros pode

ser captada em quase todos os autores principais desse campo de pesquisa, cabendo destacar aqui o papel decisivo das ideias robertsonianas nos escritos de Octavio Ianni.

Os Editores